

GUERRA CIVIL EM MOÇAMBIQUE

Maputo cada vez mais ameaçada pelos guerrilheiros da RENAMO

Harare, Abril (de Filipe de Oliveira, nosso correspondente especial) — Maputo enfrenta hoje a mais grave ameaça desde que em Junho de 1975 Moçambique se tornou independente, pois as forças da guerrilha da RENAMO, ou Resistência Nacional Moçambicana, encontram-se já a operar a escassos quilómetros da capital.

Em Dezembro do ano passado uma centena de combatentes da RNM atravessou o Incomati e começou a lançar ataques na área do Maputo; até agora, porém, as forças governamentais não foram capazes de detectar ou de enfrentar esses guerrilheiros.

Moamba, vila a 40 quilómetros da capital, e Marraquene — apenas a 30 — foram igualmente atacadas e destruídos os respectivos quartéis. A linha férrea internacional Maputo-África do Sul foi sabotada em Fevereiro, à 22 km de Maputo, entre esta cidade e a Moamba. Escaramuças várias assinalaram-se entretanto a uns escassos sete quilómetros da periferia da cidade.

As ligações para o Norte há muito que estão sob vigilância e controle dos guerrilheiros. As vias para Oeste (conduzindo à África do Sul e Suazilândia) começam agora a ficar afectadas. Por último, na semana passada, o ataque maior registado na zona da

Moamba, veio despertar o temor entre os cidadãos na própria capital: Maputo ficou às escuras. Uma sub-estação transformadora de energia, nos cabos provenientes da África do Sul, tinha sido sabotada e destruída pelos rebeldes perto da Moamba.

De notar que a electricidade consumida em Maputo é proveniente da República Sul-Africana. A antiga central térmica que funcionava a carvão, situada nos arredores da cidade, apenas terá potência para abastecer os seus pontos vitais. Existiria ainda perto da capital um grupo de velhos geradores pertencentes aos caminhos de ferro, sendo o seu funcionamento a gásóleo. Contudo os mesmos teriam um rendimento muito baixo e não existirá nesta altura em Maputo combustível suficiente que permita a sua laboração.

Entretanto, sabe-se que também o abastecimento de água à capital está, desde ontem seriamente afectado e tudo leva a crer que se trata de mais uma acção de sabotagem.

★ ★ ★

Uma fonte da RNM hoje por mim contactada aqui em Harare, assegurou-me ser isto precisamente «o começo do fim» para o

governo de Samora Machel em Maputo. «Maputo está hoje às escuras. A avaria poderá ser reparada, mas, uma coisa é certa: a sabotagem nestas linhas vai ser constante, e tal como ocorre nas de Cabora-Bassa, ficarão inoperacionais».

«Até agora — acrescentou a mesma fonte — tínhamos apenas uma centena de homens a operar a sul do Incomati. A partir desta semana não é uma centena, mas sim mais de um milhar de guerrilheiros, que vão operar nesta zona e irão completar o cerco à capital. As vias para Sul, Oeste e Norte ficarão progressiva e integralmente tomadas. O próprio aeroporto irá ficar ao alcance das nossas armas. A única porta segura para Maputo será a parte Leste, voltada para o Índico. As nossas forças aproximam-se cada dia mais da capital. Dentro em pouco far-se-á al ouvir o estrondo dos nossos morteiros e artilharia pesada. Machel não deteve o avanço de 100 combatentes nossos. Como vai deter 1000 ou 1500, duramente treinados e altamente equipados e motivados? Como reagirão as tropas da Frelimo quando as acções de guerrilha começarem a ocorrer dentro da própria Maputo?»

O mesmo interlocutor, a propósito da morte do director-adjunto do «Notícias do Maputo», Pedro

Jivane, abatido por guerrilheiros da Resistência quando transitava no seu automóvel na estrada nacional n.º 1, deu a entender que não está posta de parte a execução de um esquema de terrorismo urbano:

«O objectivo punitivo da morte de Jivane, que não era de modo algum um inocente no processo da comunicação de Moçambique, poderia ter sido alcançado pelos guerrilheiros com a colocação de carros armadilhados junto a instalações vitais para o regime — como o «Notícias» —, a exemplo do que ocorre regularmente em Beirute, ou do atentado de Pretória. Os Resistentes, ou por limitações práticas ou pela estratégia da sua luta, não enveredaram ainda por tal caminho. A campanha de propaganda desencadeada pela Frelimo e ampliada no exterior quis contudo apresentar o caso de Jivane como um massacre revestido de requintes de malvadez, o que é completamente desproporcionado e falso».

É sabido, por outro lado, que camionistas do Zimbabwé e donos de empresas de camionagem estariam a considerar a suspensão de todo o tráfego pela estrada ligando Moçambique à Zâmbia e ao Malawi, estrada essa que atravessa a provincia moçambicana de Tete. A insegurança e embos-



Os arredores de Maputo estariam já na mira dos morteiros da RENAMO — segundo a crónica do nosso correspondente em Harare

caças têm vindo a crescer assustadoramente nos últimos tempos nas estradas moçambicanas e ainda esta semana mais oito camiões foram destruídos e a sua carga incendiada pelos guerrilheiros ao transitarem pela provincia de Tete entre o Maláwi e o Zimbabwé. Todos os soldados da Frelimo que escoltavam os referidos

veículos foram abatidos pelos resistentes.

O essencial, porém, é que as guerrilhas se aproximam do Maputo e os sabotadores conseguiram privar de energia eléctrica a capital moçambicana. O que virá a seguir e onde será o próximo ataque é o que perguntam todos os observadores.